

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2011.

## **A EXTINÇÃO DAS ONGs AIDS É UMA VERGONHA NACIONAL**

*Por: George Gouvea*

Nos últimos anos, a falta de recursos tem sido uma realidade para as Ongs/Aids em nosso país. Elas, que já foram consideradas um dos principais alicerces da resposta brasileira à epidemia da aids, hoje correm sério risco de extinção por diversos motivos. Entre eles podemos citar, principalmente, a falsa impressão de que a aids em nosso país esta resolvida. Uma falacia assombrosa, uma vez que foram notificados mais de 182.000 novos casos de aids, e mais de 57.000 seres humanos perderam suas vidas em decorrência da mesma, entre 2005 e 2009.

Esta mentira provoca uma grande redução dos recursos que, historicamente, vinham de organizações internacionais para o combate à aids no Brasil. Além disto, os Governos, tanto no plano Federal, Estadual e Municipal omitem-se de forma criminoso e não se entendem quanto a devida utilização dos recursos dos Planos de Ações e Metas (PAM). Esta omissão acaba provocando novas infecções pelo HIV em milhares de pessoas, colocando suas vidas em risco.

No caso dos Governos, podemos usar como exemplo o Estado do Rio de Janeiro que, conforme dados do Ministério da Saúde, ocupa, no plano nacional, a terceira posição em casos de aids notificados, entre 2007 e 2010. Além disto, no Brasil ele é o segundo colocado em taxa de incidência de casos de aids por 100.000 habitantes; na região sudeste ocupa, lamentavelmente, o 1º lugar: medalha de ouro na Olimpíada do descaso. Apesar disto, este Estado não repassa os recursos do PAM para as Ongs/Aids, há cinco anos. São mais de R\$ 4.000.000,00 (isto mesmo, quatro milhões de reais) de recursos que estão parados, imobilizando e extinguindo o trabalho de prevenção, de promoção da saúde, de defesa dos direitos fundamentais das pessoas vivendo com HIV/AIDS, de apoio psicológico, assessorias jurídicas, grupos de convivência e tantos outros. Devemos lembrar que nós, Ongs/Aids chegamos aonde a falta de vontade política e o braço engessado do Estado não chega.

Cabe, também, a sociedade, de um modo geral, e aos empresários, de forma particular, parte da responsabilidade sobre este assunto. A aids existe e esta entre nós, não tem cura, não escolhe idade, credo, sexo, classe social, orientação sexual e nem grupo étnico. Os recursos do exterior são bem vindos, mas a luta contra a aids deve ser de toda a sociedade brasileira, e ela deve participar, inclusive, ajudando na manutenção das Ongs/Aids. Por que as grandes empresas se omitem em patrocinar Ongs/Aids,? Uma pergunta sem resposta...

Diante deste quadro, repleto de omissões, falhas, desprezo pela vida humana, inércia e insensibilidade, só resta uma certeza, a extinção das Ongs/Aids em curto prazo e o recrudescimento da epidemia de aids em nosso país, alcançando milhões de brasileiro.

George Gouvea/Psicanalista/Presidente do Grupo Pela Vidda/RJ